

um ciclo

fuzil

a três tempos

descrição geral

a seu		futuro
este	tempo	presente
naquele		passado

três iniciativas

descritas em

três palavras

com a duração de

três meses

a seu | tempo | futuro

Laboratório Escrita Dramatúrgica

este | tempo | presente

Estúdio Manutenção Actor

naquele | tempo | passado

Dramaturgia Lusófona Contemporânea

a três tempos

é um ciclo de mediação cultural e formação pensado e organizado pelo teatro à faca para o Avenidas – um teatro em cada bairro.

a três tempos

pretende trazer para o Bairro do Rego três abordagens diferentes de lidar com o tempo em quem **fez**, **faz**, ou **fará** teatro, três formas de pensar o trabalho feito para a cena.

a três tempos

combina o **passado do texto**, através de textos dramaturgicos já escritos, e para aquele espaço invocados; o **presente da cena**, procurando a manutenção de todos os intérpretes que compõem a classe teatral; e o **futuro da escrita**, ao abrir a porta da escrita para palco, que serve para ser dita, a um grupo de novos dramaturgos.

Este Laboratório, com periodicidade quinzenal, centrar-se-á na construção de um texto dramatúrgico, desde a contextualização histórica da escrita para a cena ao seu planeamento e execução.

É o objectivo deste Laboratório que, ao fim dos três meses, entre trabalho feito em sessões de trabalho e fora das mesmas, todos os participantes tenham criado uma primeira versão de um texto para a cena.

A participação no estúdio poderá ser feita por amantes da escrita e de teatro, intérpretes-criadores à procura de linhas para a criação de um próximo texto para a cena, ou entusiastas pela escrita para a cena, procurando formar um grupo heterogéneo e inclusivo.

Na procura de aprimoração do seu trabalho, um intérprete de palco deverá fazer a manutenção das ferramentas que tem ao seu dispor e com as quais exerce a sua profissão. Como um músculo, estes componentes precisam de ser mantidos, exercitados e levados aos seus limites, de forma a chegar cada vez mais longe, e a melhorar as suas capacidades.

Dado à realidade precária do trabalho de intérprete de teatro, poderá ser difícil fazer essa manutenção de forma regular. Assim, criámos um espaço onde intérpretes de teatro poderão, de forma gratuita e semanal, manter a qualidade do seu trabalho e da sua técnica, através de um estúdio onde surgirá o desafio regular de apresentar cenas a pares, monólogos ou solilóquios, trabalhados ao longo das semanas de participação, e dirigidos ao vivo, durante as sessões de estúdio.

A participação no estúdio poderá ser feita por actores e actrizes integrados no mercado de trabalho, recém-formados, entre trabalhos, ou que tenham abandonado a prática e queiram voltar, procurando formar um grupo heterogéneo e rotativo.

Neste ciclo de leituras procuramos encontrar um espaço de partilha de textos dramáticos lusófonos através da voz dos actores que os interpretam.

Não sendo a leitura de textos para teatro uma iniciativa nova, ou sequer pouco comum, queremos que este seja um espaço dedicado exclusivamente aos textos que procurem levar mais longe a escrita para teatro em português.

A este ciclo, que contará com os textos *Se eu vivesse tu morrias*, de Miguel Castro Caldas, na primeira sessão e *Longe*, de Raquel S., na segunda sessão, juntar-se-á um terceiro texto escolhido por Open Call.